

Gruna da Água do Quinca A busca pela sobrevivência



Serra do
Ramalho

La Gruna da Água do Quinca – à la recherche de la survie

Vitor Moura

coleta de dados – Augusto Auler
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Na serra do Ramalho, como em muitas outras áreas cársticas pelo Brasil afora, os moradores sofrem com a escassez de água. As grutas são pontos procurados, principalmente na época das secas, como reserva do precioso líquido, dando origem a explorações incríveis.

Joaquim Correa de Souza, mais conhecido como Quinca Correa, começou a trabalhar na região em 1972. Em sua terra, muito próxima à serra calcária, existia pouca água, vinda de uma “pingueirinha” muito fraca. Na região as “pingueiras” são pequenas ressurgências que brotam de grutas e paredões calcários. O local é conhecido na região também com o nome “Pingueira do Correa”.

Após 12 anos de sobrevivência dura no sertão, com pouca água, Quinca resolveu subir a serra, era o dia 5 de agosto de 1983. Avistando uma dolina do alto do maciço onde havia um grupo de barbados,

Dans la serra do Ramalho, comme dans de nombreuses régions karstiques du Brésil, les habitants souffrent du manque d'eau. Les grottes sont donc des points recherchés, surtout lors de la saison sèche. Recelant le précieux liquide, celles-ci font naître parfois d'incroyables expéditions.

Joaquim Correa de Souza, plus connu sous le nom de Quinca Correa, a commencé à travailler dans la région en 1972. Sur ses terres, très arides, aux environs immédiats de la serra calcare, le peu d'eau dont il pouvait disposer lui venait d'un point d'eau très avare. Dans cette région, les points d'eau sont de petites résurgences qui proviennent des grottes et des grandes parois de calcaire. L'endroit est aussi connu dans les alentours sous la dénomination de "Pingueira do Correa".

Après douze ans passés dans le sertão à essayer de survivre malgré le manque d'eau, un beau jour, le 5 août 1983, Quinca résolut de monter la serra. Quand il eut atteint une doline, située dans les hauteurs du massif, il aperçut un groupe de singes, ce qui lui suggéra qu'il devait y avoir de l'eau dans les parages.

Seu Quinca e
sua preciosa
fonte de água.

Mr Quinca et sa
précieuse
source d'eau

Foto: Vitor
Moura

Gruna da Água do Quincas – The Search for Survival

At Serra do Ramalho, as in many other karst areas in Brazil, the locals strive with the lack of water. The caves are important reservoirs of water, especially during the dry season. In this way, many caves are found through information from the locals.

Joaquim Correa de Souza, better known as Quincas Correa, after 12 years of survival in the dry backlands with little water, decided, one day to explore the limestone ridge. He found a cave and went inside alone with a flashlight, and found a lake. With the help of his brother, he placed a 1,350 m hose from his house to the lake deep within the cave. From this day on there was no longer lack of water in his property. The 1999 and 2000 expeditions worked in this cave, with totalled 580 m of passages and interesting stories to tell.



pensou que no local deveria haver água.

Mas era difícil chegar ao interior da dolina, sendo preciso descer a serra e chegar ao paredão em sua borda, buscando uma passagem para o interior. Chegando ao paredão Quinca viu uma reentrância com uma pequena galeria alta, indo bem na direção da dolina, mas não era possível subir pela parede lisa até o conduto.

Voltando no dia seguinte e determinado a achar água, Quinca colocou um pedaço grande de galho na parede e chegou até a passagem, conseguindo atingir o interior da sonhada dolina, atravessando uma pequena caverna. Seguindo para sudoeste, no lado oposto da dolina, ele achou uma gruta.

Várias vezes ele voltou ao local, pois achava a dolina muito bonita. Enquanto isso foi criando coragem para entrar na gruta...

Em 1985, dois anos depois da descoberta do local, Quinca comprou uma lanterna elétrica e voltou, decidido a encontrar água. Entrou sozinho e andou pela galeria cerca de 60 metros, até chegar finalmente na desejada água, que neste ponto não estava acumulada em quantidade suficiente.

O problema agora era levar o líquido até a fazenda e achar um reservatório maior na gruta. Chamou então seu irmão falando: "...achei água lá, tem futuro!" Então, com uma só lanterna para os dois foram até o lago no interior. Sentindo medo o irmão do destemido Quinca falou: "Moço! Tá doido! E se essa lanterna pifar aqui dentro?"

Para chegar ao lago os dois haviam atravessado cerca de 130 metros de uma galeria estreita, meandrante e assustadora para quem não está acostumado com o ambiente cavernícola.

No mesmo ano de 1985 os dois colocaram uma mangueira indo da casa até o interior do lago, na gruta. No total foram 1350 metros de mangueira, sendo 250 metros dentro da gruta. Desde então a terra do Quinca tem água à vontade. Mas quem sabe o que é falta d'água é sábio, na época da seca ele usa somente o essencial, com receio de secar o lago.

O vizinho de Quinca, Amailton da Silva Gaspar foi um pouco mais longe. Colocou 3 Km de mangueira subindo a serra calcária até uma dolina, onde existe outra gruta com água.

Na região este uso das grutas é comum. Muitas vezes os sertanejos se tornam exploradores de grutas com grande coragem e determinação.

Em um ano de chuva anormal, Quinca contou que a grande quantidade de água jogou toda a mangueira para fora! Uma escada colocada no conduto de acesso à dolina foi mandada longe, junto com a mangueira... Ainda segundo Quinca, parte da dolina fica inundada na época das chuvas, chegando a sair água pelo conduto da escada que funciona como ladrão. Nestas épocas descem enxurradas pela serra e muitas das estradas ficam realmente intransitáveis na região.

Mais il n'était pas aisé de pénétrer dans la doline, puisque, pour ce faire, on devait d'abord descendre la serra et aborder la grande paroi par le flanc, à la recherche d'un passage au sein de celle-ci. En arrivant auprès de la paroi, Quinca vit un renfoncement dans la roche, formant une petite galerie haute et se dirigeant vers la doline; cependant, il n'était pas possible d'accéder au conduit en grimpant la paroi lisse.

Qu'à cela ne tienne, il revint le lendemain déterminé à trouver de l'eau. Il s'aïda alors d'une grande branche qu'il avait fait reposer sur la paroi et il parvint ainsi jusqu'au passage qui le mena dans la doline tant convoitée, à travers une petite caverne. En poursuivant par le Sud-Ouest, du côté opposé à la doline, il tomba sur une cavité.

Il y retourna ensuite souvent car il trouvait la doline très jolie. Ce qui fortifia son courage et le décida à s'engager dans la grotte...

En 1985, deux ans après sa découverte, Quinca acheta une lampe électrique et revint sur les lieux, bien décidé à trouver de l'eau. Il entra seul et chemina durant près de 60 mètres en suivant la galerie jusqu'à ce qu'il tombe sur un point d'eau qui, en cet endroit, ne s'y accumulait qu'en faible quantité.

Le problème qui se posait alors à lui consistait à trouver un moyen lui permettant de transporter le précieux liquide jusqu'à la fazenda, et d'autre part à découvrir un réservoir plus important dans la caverne. Il informa donc son frère de sa découverte en lui lançant: "...achei água lá, tem futuro!" Et c'est ainsi

No sertão baiano, a descoberta da maioria das cavernas é feita com auxílio dos moradores locais. Ao lado, detalhe dos lapíás sobre a Gruna Águas do Quinca.

Dans le sertão de Bahia, la majorité des découvertes de cavités sont rendues possibles grâce à l'aide des habitants autochtones. Ci-contre, détail des lapiaz surplombant la Gruna Águas do Quinca.

Fotos: Vitor Moura



A busca pela água antes do Quinca...

No paredão, antes da dolina, à sudeste da entrada da gruta, existe um painel de pinturas rupestres. Isto pode atestar que, antes do destemido Quinca, outros moradores, bem mais antigos, habitavam as proximidades da gruta em busca de água...

A exploração depois do Quinca...

A primeira vez que visitamos a gruta foi na expedição de 99. Atrás dos passos do Quinca era só seguir a mangueira na encosta até chegar à escada de acesso à dolina. À esquerda da escada existe uma pequena gruta sem prosseguimento, chamada de Gruna da Água do Quinca II.

Passando pela escada e chegando à dolina realmente o lugar impressiona. Existe uma mata exuberante em seu interior e subindo pelo lado sudeste da dolina é possível alcançar o alto do maciço. O lapiesamento da área é impressionante, criando paisagens fantásticas típicas do extenso carste da Serra do Ramalho. Para nordeste avista-se a planície da depressão do Rio São Francisco, a perder de vista. Na parte norte da dolina existe outra pequena gruta, também sem prosseguimento.

Atravessando a dolina vê-se uma entrada. Existe uma galeria prosseguindo no rumo sudoeste.

que, équipés d'une seule lampe pour deux, ils se rendirent dans la cavité et poussèrent leur reconnaissance jusqu'à un lac. Commenant à être gagné par la peur, le frère de l'intrépide Quinca s'écria: "Tu es fou mon petit gars! Et si la lampe venait à s'éteindre?!" Avant de parvenir à ce lac, les deux frères avaient parcouru près de 130 mètres dans une galerie étroite, sinueuse et impressionnante pour quiconque n'est pas habitué à fréquenter le monde souterrain.

Au cours de la même année, ils installèrent un tuyau qui partait de leur maison pour rejoindre le lac, dans la grotte. Le long serpent de plastique s'étendait sur une distance de 1350 mètres, dont 250 en sous-sol. Depuis lors, les terres de Quinca reçoivent de l'eau à volonté. Mais qui a déjà eu à souffrir du manque d'eau sait l'utiliser avec sagesse, aussi à la saison sèche celui-ci n'en use que pour l'essentiel, craignant d'en tarir la source.

Son voisin, Amailton da Silva Gaspar est allé encore plus loin. Il a déroulé trois kilomètres de tuyau qui gravissent la serra calcaire avant de rejoindre une doline dans laquelle il existe une autre caverne avec de l'eau.

Dans la région, le procédé est commun. Par la force des choses, les "sertanejos" se métamorphosent souvent en explorateurs décidés et intrépides.

Quinca raconte qu'une année où la pluie s'est fait plus abondante qu'à l'ordinaire, une trop grande quantité d'eau inondant la cavité avait précipité tout le tuyau à l'extérieur. Et à cette occasion, une échelle permettant de rejoindre le conduit d'accès à la doline avait, elle aussi, été projetée au loin en même temps que le tuyau... Il rapporte aussi qu'une partie de la doline est noyée à la saison des pluies, et qu'il arrive que de l'eau sorte par le conduit de l'échelle qui fonctionne alors comme un trop-plein. À cette époque, des torrents dévalent la serra et rendent de nombreuses routes impraticables.

À la recherche de l'eau avant Quinca...

Sur la grande paroi, avant la doline, au Sud-Est de l'entrée de la grotte, il existe un ensemble de peintures rupestres. Ce qui prouve bien que, bien avant la naissance du téméraire Quinca, d'autres habitants s'étaient déjà établis aux abords des cavernes, à la recherche de l'eau...

L'exploration post-Quinca...

C'est au cours de notre expédition de 1999 que nous nous sommes aventurés pour la première fois dans la cavité. Pour y accéder, il nous a suffi de suivre la voie balisée par Quinca: le tuyau jusqu'à l'échelle d'accès à la doline. À gauche de l'échelle, il existe une petite grotte sans suite dénommée la Gruna da Água do Quinca II.

En grimpant par l'échelle et en arrivant à la doline, les lieux ont de quoi vraiment frapper l'imagination: un bois à la végétation luxuriante et s'élevant sur le flanc Sud-Est de la doline est accessible depuis les hauteurs du massif. Le lapiaz de la région est impressionnant, formant des paysages fantastiques caractéristiques de la vaste étendue de karst de la Serra do Ramalho. Vers le Nord-Est, on peut apercevoir la plaine de dépression du Rio São Francisco, s'étendant à perte de vue. La partie Nord de la doline recèle une autre petite grotte, elle aussi sans suite.



Esta vai estreitando até chegar a ter cerca de 70 cm de largura e 1,20 de altura, em alguns lugares fazendo curvas bruscas em 90°.

Depois de 130 metros neste conduto, chega-se a um pequeno salão com um lago a norte. Este é o ponto de captação da água do Quinca, que desce por gravidade até a fazenda. Saindo do salão existe um conduto de maiores dimensões seguindo para sudoeste, em 99 a topografia parou depois de mapear 50 m neste conduto, até um ponto com desmoronamento e uma possível continuação inferior.

Em maio de 2000 voltamos à Serra do Ramalho e a Gruna do Quinca era um dos lugares onde haveria trabalho de topografia. Ainda que sem grandes esperanças de continuação era preciso continuar o trabalho. Às vezes era difícil concluir a topografia de uma pequena gruta, com tantas cavernas enormes na região.

Depois de um dia onde algumas horas foram gastas, sem sucesso, tentando encontrar por nossa conta a gruta, voltamos no dia seguinte à região, buscando a ajuda do Quinca. Chegando à sua casa aconchegante e alegre percebemos que a água abundante tornou a sua propriedade produtiva. Ele então nos levou até a entrada da gruta, contando antes o caso da “descoberta da água”.

A equipe de topografia acabou por mapear mais 150 metros de galerias inundadas, completando o mapa da gruta. Chegamos ao final dos condutos, com frio e usando o resto da força para segurar o Augusto, que ainda nutria esperanças de continuações e esmiuçava o final do conduto.

Ao que tudo indica a “água do Quinca” vem, em sua maior parte, desta pequena rede.

Depois de terminado o mapa vemos que a gruta é interessante, principalmente do ponto de vista hidrológico. Se visitarmos a região na época chuvosa será uma boa oportunidade de analisar a dinâmica do sistema.

Nosso trabalho simplesmente seguiu os passos do Quinca, o verdadeiro espeleólogo e descobridor da gruta.

En parcourant la doline, on distingue une entrée. Il existe une galerie se prolongeant en direction du Sud-Ouest. Celle-ci va en se refermant jusqu'à atteindre 70 cm de largeur et 1,20 m de hauteur, en faisant parfois des coudes brusques à 90 degrés.

Au bout de 130 mètres dans ce conduit, on débouche sur une petite salle avec un lac au Nord. C'est là où Quinca puise son eau, laquelle descend par gravité jusqu'à sa fazenda. En sortant de la salle, il y a un conduit aux dimensions plus importantes qui se dirige vers le Sud-Ouest. En 1999, après en avoir cartographié 50 m, la topo s'acheva par la rencontre d'un éboulement mais où une suite à un niveau inférieur est possible.

En mai 2000, nous sommes retournés à la Serra do Ramalho et la Gruna do Quinca faisait partie des lieux où il y aurait du travail de topo à effectuer. Mais dans cette région, riche en cavités gigantesques, il est parfois difficile de conclure la topo d'une petite grotte.

Après une journée au cours de laquelle quelques heures avaient été consacrées à essayer de découvrir par nous-mêmes l'emplacement de la caverne, nous avons remis ça le lendemain, mais cette fois-ci avec l'aide de Quinca que nous sommes allés trouver à son domicile. En découvrant sa maison, accueillante et gaie, nous nous sommes aperçus que l'eau abondante dont il disposait était devenue pour lui une source productive. Il nous a donc montré le chemin de la grotte en n'oubliant pas de nous conter auparavant son histoire de “découverte de l'eau”.

L'équipe chargée de la topo réussit à cartographier 150 mètres supplémentaires de galeries inondées, complétant ainsi la carte de la caverne. Nous avons atteint l'extrémité des conduits par un froid certain et en utilisant le reste de nos forces pour dissuader Augusto qui nourrissait encore l'espoir de trouver des suites et qui examinait minutieusement les coins et recoins du conduit terminal.

Tout semble indiquer que la plus grande partie de “l'eau de Quinca” provient de ce petit réseau.

Après avoir achevé d'en dresser la carte, nous avons vu que la grotte possédait un intérêt certain, surtout du point de vue hydrologique. Si nous avons un jour l'occasion de visiter la région à la saison des pluies, il serait intéressant d'analyser la dynamique du système.

Notre travail n'a ni plus ni moins consisté à suivre les pas de Quinca, le véritable spéléologue découvreur de cavernes.

Detalhe do sítio
arqueológico na
Gruna Águas
do Quinca.

Détail du site
rupestre de la
Gruna Águas
do Quinca.

Foto: Vitor
Moura



GRUNAS DA ÁGUA DO QUINCA I E II

Carinhanha - Bahia

Localização UTM 23L

x= 604.825 y= 8.466.792

ÁGUAS DO QUINCA I

Proj. Horiz.: 580 m Desn.: 6 m

ÁGUAS DO QUINCA II

Proj. Horiz.: 70 m Desn.: 5 m

Topo 4C BCRA

Expedição Bahia 99 - Junho 1999 e abril 2000

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

